



ISBN 978-85-66836-16-5

CONTROLE DA MANCHA BACTERIANA E ATIVAÇÃO DE ENZIMAS DE DEFESA POR FUNGOS SAPRÓBIOS EM TOMATEIROS INOCULADOS COM *Xanthomonas euvesicatoria*/Control of bacterial spot and increased defence-related enzymes activity by saprobe fungi in tomato plants inoculated with *Xanthomonas euvesicatoria*. G.V. MOURA<sup>1</sup>; B.P. BARREIRA<sup>1</sup>; G. FERREIRA<sup>1</sup>; R.M. GONÇALVES<sup>1</sup>; M.I. REZENDE<sup>1</sup>; C.H. SUMIDA<sup>1</sup>; M.I. BALBI-PEÑA<sup>1</sup>.<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid, Km 380, Campus Universitário, 86051-990, Londrina, PR, Brasil. E-mail: mariabalbi@uel.br

A mancha bacteriana incitada por *Xanthomonas* spp. causa importantes perdas na produção de tomate no Brasil e no mundo. O controle químico depara-se com o surgimento de isolados resistentes e causa prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente, forçando a procura por novos métodos de controle. O objetivo foi avaliar o controle da mancha bacteriana do tomateiro com fungos sapróbios e verificar a ativação de enzimas relacionadas à defesa. Os fungos avaliados (*Zygosporium echinosporum*; *Myrothecium* sp.; *Memnoniella levispora* e *Periconia hispidula*) foram cultivados em 100 mL de meio batata-dextrose a 25 °C (10 dias) e a 4 °C (48 hs). Para avaliar o controle da doença os filtrados e o indutor acibenzolar-s-metil (ASM) foram aplicados nas folhas aos 14 dias após transplante (DAT). Três dias após, as plantas foram inoculadas por pulverização com a suspensão bacteriana (Abs. de 0,283 a 600 nm). Foi realizado um segundo tratamento 20 dias após o primeiro. Os filtrados reduziram a severidade de 80,6 a 90,3%, não diferindo do controle com ASM. Para verificar uma possível promoção de crescimento, as plantas foram tratadas com os filtrados aos 14 e 34 DAT e a massa fresca e seca de raiz e parte aérea foi avaliada aos 45 DAT. Para análise enzimática, as folhas foram coletadas antes do tratamento com os sapróbios, 24 e 48 hs após o tratamento, imediatamente antes de inoculação, 24 e 48 hs após a mesma. Todos os fungos sapróbios testados foram eficazes no controle da doença em aplicações preventivas, sem promover nem afetar o crescimento do tomateiro. Verificou-se aumento da atividade da peroxidase do guaiacol pelo tratamento com filtrados de *Z. echinosporum*; *Myrothecium* sp. e *P. hispidula* e da polifenoloxidase por filtrados de *Myrothecium* sp., o que sugere uma ativação dos mecanismos de defesa do tomateiro contra *X. euvesicatoria* por esses filtrados.

**Palavras-chave:** Controle biológico; Indução de resistência; *Solanum lycopersicum* L.

<sup>1</sup>Apoio: Universidade Estadual de Londrina